

## **1 Contexto operacional**

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

A comercialização é efetuada no mercado interno brasileiro e no exterior através de suas controladas (em conjunto com a Marcopolo, "Companhia").

## **2 Resumo das principais políticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

### **2.1 Base de preparação**

As informações financeiras do trimestre findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com CPC 21/IAS 34 "Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários", de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Essas informações financeiras trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e os ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do período. A preparação de informações financeiras trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Marcopolo no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

### **(a) Informações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

**(b) Informações financeiras individuais**

As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as informações financeiras consolidadas.

**(c) Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

**(d) Imobilizado**

*i. Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

*ii. Reclassificação para propriedade para investimento*

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

*iii. Custos subsequentes*

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

*iv. Depreciação*

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

**(e) Ativos intangíveis e ágio**

*i. Ágio*

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis nas demonstrações financeiras consolidadas.

## **Mensuração subsequentes**

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento é alocada para o valor contábil do investimento por equivalência patrimonial.

### *ii. Pesquisa e desenvolvimento*

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

### *iii. Outros ativos intangíveis*

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

### *iv. Gastos subsequentes*

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

### *v. Amortização*

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

**(f) Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

**(g) Determinação do ajuste a valor presente**

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A Companhia realizou cálculo do valor presente para as vendas com prazo de pagamento superiores a 30 dias. A taxa de desconto utilizada pela administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da DI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de cambio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

**(h) Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

**Garantias**

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolso.

**(i) Receita operacional**

Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

**(j) Receitas e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos, ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, ajustes a valor presente e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida quando do direito de receber o pagamento é estabelecido.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros (exceto recebíveis) e perdas nos instrumentos financeiros derivativos que estão reconhecidos no resultado.

**2.2 Consolidação**

**(a) Informações financeiras consolidadas**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

**(i) Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controladora no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

## **(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)**

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações financeiras das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas com controle compartilhado em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando a Companhia tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação da Companhia, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

### **(iii) Coligadas**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia reconhece perdas adicionais que tenha incorrido em obrigações; ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

## **2.3 Apresentação de informação por segmentos**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.



## 2.4 Conversão de moeda estrangeira

### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<b>Controladas</b>	<b>Denominação</b>	<b>Moeda Funcional</b>	<b>País</b>
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo International Corporation S.A.	MIC UY	Dólar	Uruguai
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
<b>Controladas em conjunto</b>	<b>Denominação</b>	<b>Moeda Funcional</b>	<b>País</b>
• FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda.	FCO	Reais	Brasil
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Hanegas S.A.S.	Hanegas	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia
<b>Coligadas</b>	<b>Denominação</b>	<b>Moeda Funcional</b>	<b>País</b>
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

## **(b) Transações e saldos**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

## **(c) Empresas da Companhia**

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

## **2.5 Normas, alterações e interpretações de normas**

### **(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:**

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2012, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da

Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<b>Tópico</b>	<b>Exigências chaves</b>	<b>Data da entrada em vigor</b>
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	<p>Ganhos e perdas atuariais imediatamente reconhecidas em outros resultados abrangentes. Esta mudança vai:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- remover o método corredor e, portanto, deverá ter um efeito significativo sobre as entidades que atualmente aplicam este método para reconhecer ganhos e perdas atuariais e;</li> <li>- eliminar a possibilidade de entidades a reconhecer todas as alterações na obrigação de benefício definido e nos ativos do plano no lucro ou perda, que atualmente é permitido pela IAS 19.</li> <li>• Retorno esperado sobre os ativos do plano reconhecido nos lucros ou prejuízos calculados com base na taxa utilizada para desconto da obrigação de benefícios, para muitas entidades essa mudança vai reduzir o lucro líquido.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	<p>IFRS 10 fornece um modelo único a ser aplicado na análise de controle para todas as investidas, incluindo as entidades que são SPes no escopo do SIC 12.</p> <p>As principais mudanças são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação da existência de controle será significativamente baseada em julgamento;</li> <li>- o modelo de controle único aplica-se a todas as investidas;</li> <li>- a identificação de controle sob uma investida pode ser alterada quando diversos investidores têm a capacidade de dirigir diferentes atividades da investida;</li> <li>- definição de controle de fato está incluído no modelo;</li> <li>- avaliação de controle baseado em direitos de voto potenciais substantivos em contraposição aos direitos de voto potenciais atualmente exercíveis;</li> <li>- exposição ou o direito à variabilidade de retorno substitui o conceito de benefício;</li> <li>- guidance para definição de “agente versus principal” introduzida explicitamente;</li> <li>- guidance para o investidor avaliar a existência de poder sobre um silo em vez sobre pessoa jurídica como um todo;</li> <li>- direitos de proteção são definidos e uma orientação explícita sobre direitos de destituição da administração é introduzida.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<b>Tópico</b>	<b>Exigências chaves</b>	<b>Data da entrada em vigor</b>
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	<p>O IFRS 11 introduziu 2 aspectos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- é extraído do IAS 31 as entidades controladas em conjunto, em que embora haja veículos separados, essa separação não é efetiva por alguma razão. Esses acordos são tratados como ativos/operações controladas em conjunto, no IFRS 11 chamados de operações conjuntas;</li> <li>- as entidades que não se enquadrem como uma operação conjunta, deverão ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial (i.e. não é mais permitida a consolidação proporcional).</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	<p>O IFRS 12 contém requerimentos de divulgação bastante extensa para entidades que possuem participações em subsidiárias, <i>joint ventures</i>, coligadas e/ou entidades não consolidadas.</p> <p>As divulgações exigidas têm como objetivo fornecer informações para possibilitar como que os usuários avaliem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a natureza e os riscos associados às participações de uma entidade em outras entidades;</li> <li>- as divulgações ampliadas sobre controladas, acordos conjuntos e coligadas;</li> <li>- novas divulgações sobre entidades estruturadas não consolidadas;</li> <li>- os efeitos dessas participações na posição financeira da entidade, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	O IFRS 13 explica “como” mensurar o valor justo quando for requerido ou permitido por outros IFRS. O IFRS 13 não traz novos requerimentos para mensurar ativos ou passivos ao valor justo, nem elimina as exceções na aplicação prática de mensuração do valor justo, que atualmente existem em determinadas normas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 9: Instrumentos financeiros (Em substituição ao IAS 39)	IFRS 9 mantém, mas simplifica o modelo de mensuração mista e estabelece duas categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base da classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação incluída no IAS 39 sobre <i>impairment</i> dos ativos financeiros e contabilização de <i>hegde</i> continua a ser aplicada.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015
IFRS 20 Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine	<p>A IFRIC 20 trata das seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecimento dos <i>production stripping costs</i> como um ativo;</li> <li>- mensuração inicial dos ativos da atividade de remoção; e</li> <li>- mensuração subsequente dos ativos da atividade de remoção.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 “Demonstrações Financeiras Separadas” (Revisado 2011)	As alterações do IAS 27 tem o objetivo de estabelecer a contabilização e divulgação de investimentos em subsidiárias <i>joint ventures</i> , e coligadas quando uma entidade optar, ou for exigida pelos regulamentos locais, apresentar demonstrações financeiras separadas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IAS 28 “Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado” (Revisado 2011)	O objetivo do IAS 28 (revisado em 2011) é o de prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para a aplicação do método de equivalência patrimonial quando contabilização de investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i> . [IAS 28 (2011).1].	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 32 e IFRS 7 (2011) - Novos	<p>As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação.</p> <p>As alterações esclarecem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (<i>currently has a legally enforceable right of set-off</i>); e</li> <li>que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto pode ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido.</li> </ul> <p>As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014 e sua aplicação é requerida retrospectiva.</p> <p>As alterações são parte de projeto de compensação do IAS. Como parte desse projeto, o IASB emitiu também separadamente <i>Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (Amendments to IFRS 7)</i>, as alterações deste IFRS 7 conter novos requerimentos de divulgação para ativos financeiros e passivos financeiros sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>compensação a demonstração financeira; ou</li> <li>sujeitas a acordos principais de compensação ou acordos semelhantes.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014

### 3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

#### (a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

**(b) Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 180 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posição fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**(c) Benefícios de pensão e pós-emprego**

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

## 4 Gestão de risco financeiro

### 4.1 Fatores de risco financeiro

#### (a) Risco de mercado

##### (i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
30 de setembro 2012				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	250.618	17.382	54.129	340.963
Dólares australianos	19.180	30.873	61.148	3.425
Euros	1	286	-	-
Libra egípcia	320	1.032	-	-
Pesos argentinos	17.348	5.754	3.186	-
Pesos colombianos	17.405	2.083	13.463	-
Rands sul-africanos	14.155	8.715	37	5.485
Remimbi chinês	5.680	3.624	7.810	-
Rúpias indianas	6.787	30.076	6.641	-
	331.494	99.825	146.414	349.873

Consolidado				
31 de dezembro 2011				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	204.140	12.108	61.726	227.816
Euros	939	1.039	-	-
Libras egípcias	433	647	-	-
Pesos argentinos	22.465	5.666	4.885	-
Pesos colombianos	12.843	13.219	11.563	-
Rands sul-africanos	4.759	5.649	-	5.475
Remimbis chinês	4.516	397	6.237	-
Rúpias indianas	4.178	26.115	13.618	-
	254.273	64.840	98.029	233.291



**(ii) Risco de taxa de juros**

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

**(iii) Risco de preço de vendas e compras**

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 20,2% das receitas previstas para 2012, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

**(b) Risco de crédito**

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 34.205 (controladora) e R\$ 64.325 (consolidado) em 30 de setembro de 2012 (R\$ 27.650 e R\$ 58.730 em 31 de dezembro de 2011) representativos de 5,9% e 4,3%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (5,3% e 4,2% em 31 de dezembro de 2011), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

**(c) Risco de liquidez**

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

<b>Em 30 de setembro de 2012</b>	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>Entre 1 e 2 anos</b>	<b>Entre 2 e 5 anos</b>	<b>Acima de 5 anos</b>
Empréstimos	636.583	389.809	180.625	7.075
Instrumentos financeiros derivativos	242	-	-	-
Fornecedores	374.213	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>				
Empréstimos	612.529	564.100	295.874	9.835
Instrumentos financeiros derivativos	4.690	-	-	-
Fornecedores	324.261	-	-	-

**(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

<b>Premissas</b>	<b>Efeitos das contas sobre o resultado</b>	<b>Cenário provável (Cenário I)</b>	<b>(Cenário II)</b>	<b>(Cenário III)</b>
CDI - %		7,00	8,75	10,50
TJLP - %		5,50	6,88	8,25
Taxa cambial - US\$		1,95	2,43	2,92
LIBOR - %		1,50	1,88	2,25
Custo do ACC deságio - %		3,00	3,75	4,50
	Aplicações financeiras	28.654	32.378	36.090
	Relações interfinanceiras	68.499	76.551	84.603
	Empréstimos e financiamentos	(63.146)	(81.995)	(100.862)
	Forwards	16.885	(62.368)	(140.489)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(9.192)	46.819	102.830
		<u>41.700</u>	<u>11.385</u>	<u>(17.828)</u>

**4.2 Gestão de capital**

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas

relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% - 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25%-75%

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2012 e de 31 de dezembro de 2011 podem ser assim sumariados:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Total dos empréstimos (Nota 15)	1.214.334	1.482.338
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7.1)	(386.035)	(904.318)
Dívida líquida	828.299	578.020
Total do patrimônio líquido	1.276.062	1.162.144
Total do capital	2.104.361	1.740.164
Índice de alavancagem financeira - %	65	50

### 4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2012, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>Ativos</b>		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	1.373	1.803
- Derivativos para negociação	3.986	591
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	128.350	116.371
	<u>133.709</u>	<u>118.765</u>
<b>Passivos</b>		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	242	4.690
	<u>242</u>	<u>4.690</u>

## 5 Instrumentos financeiros por categoria

### (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

### (b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

### (c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

### (d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) **Outros passivos financeiros**

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

<u>Natureza do passivo</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>		<u>31 de dezembro de 2011</u>	
	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>
Empréstimos e financiamentos	1.214.334	1.210.123	1.482.338	1.464.939

- (ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) **Instrumentos financeiros derivativos**

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

**Ativos**

					Valor nocional	Valor justo		Valores a receber	
<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	<u>30.09.12</u>	<u>30.09.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>30.09.12</u>	<u>31.12.11</u>
<u>Marcopolo</u>					USD mil				
	BBA	Venda				-	30	-	30
	BRABESCO	Venda	21.05.12	21.02.13	24.200	695	170	695	170
	BRASIL	Venda	14.05.12	17.01.13	6.450	153	92	153	92
	CITIBANK	Venda	30.05.12	29.01.13	5.850	216	-	216	-
	JP MORGAN	Venda	29.05.12	26.02.13	23.950	509	-	509	-
	MERRILL LYNCH	Venda	22.05.12	07.02.13	34.500	1.248	273	1.248	273
	PACTUAL	Venda	29.08.12	08.01.13	750	22	-	22	-
	SANTANDER	Venda	23.05.12	21.02.13	20.950	565	-	565	-
	VOTORANTIM	Venda	15.05.12	21.02.13	8.100	243	63	243	63
						<u>3.651</u>	<u>628</u>	<u>3.651</u>	<u>628</u>
<u>Ciferal</u>									
	BRABESCO	Venda	20.08.12	30.10.12	15.930	134	1	134	1
	BRASIL	Venda	30.08.12	23.10.12	950	32	-	32	-
	SANTANDER	Venda	20.08.12	13.11.12	1.700	12	-	12	-
						<u>178</u>	<u>1</u>	<u>178</u>	<u>1</u>
<u>San Marino</u>									
	HSBC	Venda	01.08.12	22.01.13	4.277	55	-	55	-
	BBA	Venda	01.08.12	23.01.13	3.455	43	-	43	-
						<u>98</u>	<u>-</u>	<u>98</u>	<u>-</u>
<u>Masa</u>					USD mil				
	ABSA	Compra	19.07.12	31.01.13	1.135	11	591	11	591
	STD	Compra	28.09.12	07.12.12	1.070	4	-	4	-
						<u>15</u>	<u>591</u>	<u>15</u>	<u>591</u>

<b><u>MP Austrália</u></b>					<u>USD mil</u>				
	Western Union	Compra	05.03.12	05.02.13	504	11	-	11	-
					<u>CHF mil</u>				
	Western Union	Compra	05.03.12	04.03.13	300	16	-	16	-
					<u>SGD mil</u>				
	Western Union	Compra	03.05.12	04.03.13	400	17	-	17	-
						<b>44</b>	-	<b>44</b>	-
						<b>3.986</b>	<b>1.220</b>	<b>3.986</b>	<b>1.220</b>

## Passivos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor nacional	Valor justo		Valores a receber	
					30.09.12	30.09.12	31.12.11	30.09.12	31.12.11
<b><u>Marcopolo</u></b>					<u>USD mil</u>				
	BBA	Venda				-	(290)	-	(290)
	BRADESCO	Venda	19.04.12	11.12.12	2.550	(84)	(1.011)	(84)	(1.010)
	BRASIL	Venda	19.04.12	06.12.12	2.700	(92)	-	(92)	-
	JP MORGAN	Venda	12.09.12	19.02.13	3.800	(7)	-	(7)	-
	MERRILL LYNCH	Venda	28.05.12	17.01.13	2.650	(15)	(2.181)	(15)	(2.181)
	SANTANDER	Venda	13.09.12	24.01.13	750	(1)	(41)	(1)	(41)
	VOTORANTIM	Venda	28.05.12	24.01.13	1.750	(8)	(745)	(8)	(745)
						(207)	(4.268)	(207)	(4.267)
<b><u>Ciferal</u></b>									
	BBA	Venda				-	(71)	-	(71)
	BRADESCO	Venda	12.09.12	23.10.12	1.950	(3)	(856)	(3)	(856)
	BRASIL	Venda	12.09.12	30.10.12	750	(1)	(108)	(1)	(108)
	SANTANDER	Venda				-	(16)	-	(16)
						(4)	(1.051)	(4)	(1.051)
<b><u>Masa</u></b>					<u>USD mil</u>				
	ABSA	Compra	22.08.12	25.10.12	497	(9)	-	(9)	-
						(9)	-	(9)	-
<b><u>MP Austrália</u></b>					<u>USD mil</u>				
	Western Union	Compra	06.06.12	04.03.13	200	10	-	10	-
	Western Union	Compra	05.03.12	04.12.12	<u>CHF mil</u> 224	12	-	12	-
						(22)	-	(22)	-
						(242)	(5.319)	(242)	(5.319)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Marcopolo	11.240	10.586	(19.139)	(22.738)
Ciferal	2.449	1.072	(4.089)	(5.550)
Masa	-	-	(373)	106

## 6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

### (a) Controladas

Controladas	Percentual de participação			
	30 de setembro de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Banco Moneo	-	100,00	-	100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot	100,00	-	100,00	-
Laureano	-	100,00	-	100,00
MAC	100,00	-	100,00	-
MPC	70,00	30,00	70,00	30,00
MIC	100,00	-	100,00	-
MIC UY	100,00	-	100,00	-
Mapla	99,99	0,01	99,99	0,01
Masa	100,00	-	100,00	-
Trading	99,99	-	99,99	-
Moneo	100,00	-	100,00	-
MP Austrália	100,00	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	-	-
Volgren (1)	-	75,00	-	-
PoloRus	100,00	-	100,00	-
Polo Serviços	-	-	99,00	1,00
Polomex	3,61	70,39	3,61	70,39
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01

(1) Consolida na MP Austrália;

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

**(b) Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)**

Controladas em conjunto	Percentual de participação			
	30 de setembro de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO	-	50,00	-	-
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
Hanegas	49,875	0,125	49,875	0,125
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida na *joint ventures* Loma;

(2) Consolida na *joint ventures* San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
GBPololo	67.440	70.013	54.994	52.269	13.771	10.466	(6.238)	(7.873)
Loma	76.910	89.163	30.080	43.080	94.711	142.738	1.072	16.301
San Marino	248.270	204.064	171.477	142.753	325.206	269.073	21.394	16.206
Superpolo	142.251	134.932	62.456	77.130	141.152	193.675	11.660	16.894
Hanegas	5.879	4.874	6.642	5.519	-	-	(13)	-
TMML	148.051	125.958	86.407	81.411	197.648	144.819	12.455	9.976

**(c) Coligadas (não consolidadas)**

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de setembro de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MVC	26,00	-	26,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	26,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada MVC;

(2) Consolida na coligada Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
MVC	129.279	104.587	87.882	70.297	108.431	92.791	7.105	14.404
Spheros	61.991	41.946	32.170	16.371	87.604	84.403	12.881	10.395
Wsul	7.744	10.167	1.633	2.053	14.144	14.450	(3)	898



## 7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

### 7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	9.749	24.979	24.721	35.921
No exterior	-	-	32.293	26.207
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	216.929	714.970	325.016	840.965
No exterior	-	-	4.005	1.225
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>226.678</u>	<u>739.949</u>	<u>386.035</u>	<u>904.318</u>

(\*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 95,5% e 104,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 99,1% do CDI em 30 de setembro de 2012.

### 7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>Circulante</b>				
<b>Ao valor justo através do resultado</b>				
Fundos de investimentos de renda fixa	1.082	1.803	1.373	1.803
Derivativos - mercado a termo ( <i>Non Deliverable Forwards</i> ) (*)	3.651	-	3.986	591
<b>Disponíveis para venda</b>				
Certificados de depósitos bancários	117.030	-	118.442	-
	<u>121.763</u>	<u>1.803</u>	<u>123.801</u>	<u>2.394</u>
<b>Não Circulante</b>				
<b>Disponíveis para venda</b>				
Certificados de depósitos bancários	9.908	116.152	9.908	116.371
	<u>9.908</u>	<u>116.152</u>	<u>9.908</u>	<u>116.371</u>

(\*) Em 30 de setembro de 2012 a controladora apurou uma perda não realizada no montante de R\$ 207 (R\$ 3.639 em 31 de dezembro de 2011) e consolidado o montante de R\$ 242 (R\$ 4.690 em 31 de dezembro de 2011) em suas operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado a termo.

Os certificados de depósitos bancários são remunerados a taxas que variam entre 11,0% a.a. e 13,21% a.a., resultando uma média ponderada de 12,6% a.a.. Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante.

A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

## 8 Contas a receber de clientes

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Circulante				
No mercado nacional	384.112	362.855	496.246	487.496
No mercado externo	195.613	157.761	316.176	236.916
Relações interfinanceiras	-	-	263.101	255.275
Ajuste a valor presente	(2.831)	(3.267)	(4.227)	(5.374)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.205)	(27.650)	(61.494)	(54.096)
	<u>542.689</u>	<u>489.699</u>	<u>1.009.802</u>	<u>920.217</u>
Não circulante				
No mercado externo	-	-	606	-
Relações interfinanceiras	-	-	432.391	438.459
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(2.831)	(4.634)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>430.166</u>	<u>433.825</u>
	<u>542.689</u>	<u>489.699</u>	<u>1.439.968</u>	<u>1.354.042</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Valores a vencer	415.249	394.207	1.250.123	1.230.882
Vencidos:				
- Até 30 dias	51.903	42.388	85.724	62.799
- Entre 31 e 60 dias	18.014	13.158	32.646	18.702
- Entre 61 e 90 dias	12.303	6.234	21.332	10.123
- Entre 91 e 180 dias	25.919	15.614	33.673	26.699
- Acima de 181 dias	56.337	49.015	85.022	68.941
Ajuste a valor presente	(2.831)	(3.267)	(4.227)	(5.374)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.205)	(27.650)	(64.325)	(58.730)
	<u>542.689</u>	<u>489.699</u>	<u>1.439.968</u>	<u>1.354.042</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(27.650)</b>	<b>(58.730)</b>
Provisão registrada no período	(6.792)	(9.512)
Reversão de provisão contra contas a receber ( <i>Write-off</i> )	237	5.180
Variação cambial	-	(1.263)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>(34.205)</b>	<b>(64.325)</b>

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Reais	347.076	331.938	1.137.028	1.131.018
Dólar norte-americano	195.613	157.761	221.415	172.391
Dólar australiano	-	-	19.125	-
Euro	-	-	1	939
Peso Argentino	-	-	17.961	22.918
Peso Colombiano	-	-	17.405	12.843
Peso Mexicano	-	-	91	47
Rand	-	-	14.155	4.759
Rupia	-	-	6.787	4.178
Libra Egípcia	-	-	320	433
Remimbi	-	-	5.680	4.516
	<b>542.689</b>	<b>489.699</b>	<b>1.439.968</b>	<b>1.354.042</b>

## 9 Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Produtos acabados	118.467	103.036	138.692	120.830
Produtos em elaboração	40.233	30.066	86.745	45.884
Matérias-primas e auxiliares	117.041	115.886	207.123	190.158
Adiantamentos a fornecedores e outros	7.850	3.524	20.447	14.472
Provisão para perdas nos estoques	(417)	(389)	(3.037)	(3.014)
	<b>283.174</b>	<b>252.123</b>	<b>449.970</b>	<b>368.330</b>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(389)</b>	<b>(3.014)</b>
Provisão registrada no período	(231)	(878)
Reversão de provisão contra estoques ( <i>Write-off</i> )	203	1.027
Variação cambial	-	(172)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b>(417)</b>	<b>(3.037)</b>

## 10 Impostos e contribuições a recuperar

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	43.229	12.651	57.783	14.397
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	13.302	5.072	17.824	5.719
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	8.803	4.967	10.182	7.502
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	12.459	3.862	13.426	4.893
Programa de integração social (PIS)	2.083	561	2.653	1.059

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	8.832	1.687	13.081	5.292
IOF sobre derivativos	1.233	-	1.950	-
Reintegra	4.886	-	6.254	-
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	18.336	13.103
Outros	-	1.387	422	1.501
	94.827	30.187	141.911	53.466
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.328	1.712	1.864	1.921
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	2.441	1.871
	1.328	1.712	4.305	3.792
	96.155	31.899	146.216	57.258

## 11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Controladas	543.991	434.163	-	-
Controladas em conjunto	159.347	146.285	-	-
Coligadas	24.524	21.577	24.524	21.577
Outros investimentos	-	-	407	225
	727.862	602.025	24.931	21.802

### (a) Investimento em controladas, controladas em conjunto em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Controladas:

	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP		MIC	MPC	Moneo	PoloRus	Polo	Polomex	Syncro	Trading	30/09/12	31/12/11
		(1)	(1)	(1)	Austrália	Masa	(1)	(1)		(1)		(1)				
<b>Dados dos Investimentos</b>																
Capital social	20.000	31.262	6.649	865	47.443	7.610	2.842	3.536	100.000	2.214	500	17.892	4.000	3.000		
Patrimônio líq. ajustado	193.015	69.991	5.378	638	47.524	31.095	1.107	(9.360)	178.598	1.857	9.222	42.666	14.761	5.046		
Ações ou quotas possuídas	124.994	50.000	1	4000	1	100.000	1.400.000	1	100.000	1	1	3.011.659	1	3.450.103		
% de participação	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	70,00	100,00	100,00	99,00	3,61	99,99	99,99		
Lucro (prejuízo) líquido do período	30.335	8.406	(1.115)	(51)	(340)	2.941	(152)	(417)	19.636	(179)	232	3.703	523	258		
<b>Movimentações dos investimentos</b>																
<b>Saldos iniciais:</b>																
Pelo valor patrimonial	162.679	54.293	6.092	597	-	26.654	1.142	(5.830)	158.962	258	8.993	1.298	14.237	4.788	434.163	349.755
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.557	-	-	-	-	1.557	1.208
Aquisição de participação	-	-	-	-	41.553	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41.553	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17.749)
Resultado de equivalência patrimonial	30.328	8.406	(1.115)	51	(241)	2.941	(152)	(292)	19.636	(179)	229	134	523	258	60.527	96.807
Ajustes acumulados de conversão	-	7.292	401	(9)	6.212	1.500	117	(430)	-	221	-	109	-	-	15.413	4.142
Ganho/perda de capital em investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa por extinção de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.222)	-	-	-	(9.222)	-
Alienação de investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos finais:</b>																
Pelo valor patrimonial	193.007	69.991	5.378	639	47.524	31.095	1.107	(6.552)	178.598	1.857	-	1.541	14.760	5.046	543.991	434.163

Em 30 de junho de 2012 foi extinta a Polo Serviços em Plásticos Ltda.

Controladas em conjunto (*joint ventures*):

						Total	
	GBPolo	Hanegas	Loma	San Marino	TMML	30/09/12	31/12/11
	(1)	(1)	(1), (2)	(2)	(1)		
<b>Dados dos Investimentos</b>							
Capital social	32.647	4	42.558	32.320	61.757		
Patrimônio líq. ajustado	12.446	(763)	46.830	69.985	61.645		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1.800	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	49,875	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(6.239)	(12)	1.072	21.395	9.541		
<b>Movimentação dos investimentos</b>							
<u>Saldos iniciais:</u>							
Pelo valor patrimonial	8.694	(321)	53.494	62.590	21.828	146.285	115.460
Integralização de capital	-	-	11.642	-	-	11.642	2
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	2.260
Ágio	-	-	-	-	-	-	9.527
Dividendos recebidos	-	-	(10.833)	(2.674)	-	(13.507)	(4.491)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.057)	(6)	536	9.604	6.103	13.180	22.744
Ajustes acumulados de conversão	461	(54)	(972)	38	2.274	1.747	783
<u>Saldos finais:</u>							
Pelo valor patrimonial	6.098	(381)	53.867	69.558	30.205	159.347	146.285

(1) Controladas no exterior.

(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio

Coligadas:

					Total
	MVC	Spheros	WSul	30/09/12	31/12/11
<b>Dados dos Investimentos</b>					
Capital social	34.011	15.000	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	41.397	29.821	6.111		
Ações ou quotas possuídas	1	244.898	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	7.105	12.881	(3)		
<b>Movimentação dos investimentos</b>					
<u>Saldos iniciais:</u>					
Pelo valor patrimonial	8.913	10.230	2.434	21.577	22.133
Dividendos recebidos	-	(3.500)	(600)	(4.100)	(6.382)
Resultado de equivalência patrimonial	1.850	5.173	(1)	7.022	8.404
Ajustes acumulados de conversão	-	25	-	25	(105)
Alienação de investimento	-	-	-	-	(2.473)
<u>Saldos finais:</u>					
Pelo valor patrimonial	10.763	11.928	1.833	24.524	21.577

(b) Aquisição de participação em joint ventures

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois de revisado, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica no patrimônio líquido.

#### **(c) Aquisição de controlada – Volgren Australia Pty. Limited**

A Companhia concluiu em 1º de fevereiro de 2012 a aquisição de controle na empresa Volgren Australia Pty. Limited (“Volgren”), sediada em Melbourne, Austrália. Para esta aquisição, a Companhia seguiu as seguintes etapas:

- Criação de uma empresa estabelecida na Austrália, controlada em 100% pela Marcopolo, sob o nome de Marcopolo Australia Holdings Pty Ltd.;
- Criação de outra empresa estabelecida na Austrália, sob o nome de “Pologren Australia Holdings Pty Ltd. (“Pologren”). Esta empresa foi criada com 75% de participação da Marcopolo e 25% de participação da Grenda Corporation Pty Ltd (“Grenda”), antiga controladora da Volgren.;
- Aquisição de 100% das ações detidas pelos acionistas anteriores da Volgren pela Pologren.

O preço de aquisição de 75% de participação, já pago pela Companhia, indiretamente através da Pologren, representa o valor de A\$ 52,5 milhões (dólares australianos). Além deste montante, ao valor pago a Companhia tem contraprestações contingentes baseados em ajustes pelos resultados efetivos com base no EBITDA dos próximos três anos. Estes montantes foram mensurados a valor justo, baseado na expectativa do EBITDA efetivo dos próximos três anos, descontado a valor presente na data de aquisição.

No contrato de aquisição ainda foram emitidas opções de compra da participação dos acionistas não controladores da Companhia, com prazo de exercício em até três anos a partir da data de fechamento da operação, com preço baseado na média do EBITDA dos três anos anteriores ao exercício da opção. Caso esta opção não seja exercida pela Companhia, os acionistas não controladores passam a ter direito a exercer uma opção de venda de sua participação, com mesmo preço de exercício, com prazo de um ano após o vencimento da opção de compra da Marcopolo.

Considerando a opção de venda mantida pelo acionista não controlador, a Companhia incluiu em seu preço de compra o preço esperado de exercício da opção descontado a valor presente, tendo como contrapartida passivo não circulante. Ao mesmo tempo, como política contábil, a Companhia optou em adotar método de aquisição antecipada da participação dos acionistas não controladores, baixando a participação dos acionistas não controladores no mesmo momento do reconhecimento do passivo relacionado à opção de venda da participação remanescente a favor dos acionistas não controladores. A soma dos valores mencionados acima foram comparados com o valor justo avaliado de forma preliminar dos ativos líquidos adquiridos, resultando nos seguintes montantes:

	<u>A\$ mil</u>
Preço inicial de aquisição	52.500
Valor adicional sobre preço compra (*)	3.919
Considerações contingentes	7.823
Preço de exercício de opção a valor presente	16.995
Ativos líquidos estimados a valor justo	(14.204)
Alocação do preço de compra em ativos intangíveis	(9.481)
Alocação do preço de compra em ativos imobilizados	(1.357)
Ágio remanescente na operação	<u>56.195</u>

(\*) Conforme estabelecido no contrato de aquisição inicial, esse valor adicional corresponde a diferença entre os ativos líquidos assumidos na data de aquisição e os ativos líquidos projetados anteriormente, durante o processo de negociação de aquisição de controle na Volgren.

O ágio remanescente, convertido em reais em 30 de setembro de 2012, foi mensurado em R\$ 118.489. Os valores referentes a considerações contingentes e preço de exercício de opção a valor presente está apresentado no passivo não circulante, no montante de R\$ 53.793 em 30 de setembro de 2012 (obrigações por compra de participações societárias).

#### **(d) Termo de compromisso de controlada em conjunto**

A San Marino Ônibus e Implementos Ltda. assinou em 1º de fevereiro de 2012, termo de compromisso não vinculante com a empresa norte-americana Navistar, Inc. para a formação de uma parceria. O objetivo será a fabricação de ônibus completos com foco inicial nos mercados norte-americanos e da América do Sul. Através desta associação, a San Marino aumentará seu portfólio e expandirá sua atuação geográfica. Na nova configuração societária, a participação da Marcopolo na San Marino passará a ser de 33%.

#### **(e) Joint venture**

A Marcopolo informa que, por meio de sua controlada Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda, assinou em 15 de fevereiro de 2012, contrato para a formação de uma *joint venture* com a Twice Investimentos e Participações Ltda., formada pelos principais acionistas da Caio Induscar Indústria e Comércio de Carrocerias Ltda. O Objetivo da *joint venture* é a fabricação, para o mercado interno, de peças e acessórios utilizados em carrocerias para ônibus, bem como a produção de carrocerias específicas para o mercado externo. Destaca-se que a nova empresa deverá atuar com

completa independência das partes, inclusive seus produtos deverão ter *design* e marca próprios. O investimento no primeiro ano será de R\$ 10,0 milhões, a ser aportado em uma base paritária entre os dois sócios.

Em 13 de abril de 2012, conforme ata de Reunião dos quotistas, foram nomeados diretores para a administração da sociedade, ora denominada de FCO Participações Indústria e Comércio de Componentes Ltda.

**(f) Constituição de controlada – Volare Veículos Ltda**

Em 01 de agosto de 2012 foi constituída a sociedade Volare Veículos Ltda, localizada a rodovia BR 101, Norte, km 56, Bairro Litorâneo, São Mateus, Espírito Santo. O investimento inicial será na ordem de R\$ 35,0 milhões, e o início das atividades está previsto para o segundo semestre de 2013.

## 12 Imobilizado

**(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora**

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	14.501	53.836	70.510	2.541	3.686	2.156	98	10.575	157.903
Adições	3.370	9.259	7.920	689	3.357	445	-	11.157	36.197
Baixas	-	(43)	(630)	(28)	(11)	(36)	-	-	(748)
Transferências	-	1.028	2.858	348	(7)	-	-	(4.227)	-
Depreciações	-	(1.391)	(7.728)	(315)	(1.198)	(361)	-	-	(10.993)
Saldos em 30 de setembro de 2012	17.871	62.689	72.930	3.235	5.827	2.204	98	17.505	182.359
Custo do imobilizado	17.871	126.324	166.948	7.443	14.585	4.646	98	17.505	355.420
Depreciação acumulada	-	(63.635)	(94.018)	(4.208)	(8.758)	(2.442)	-	-	(173.061)
Valor residual	17.871	62.689	72.930	3.235	5.827	2.204	98	17.505	182.359
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

**(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado**

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	24.729	140.135	125.930	8.084	4.255	5.101	4.065	41.268	353.567
Efeito cambial	355	4.681	4.327	238	(3)	288	185	667	10.738
Adições	5.510	12.134	33.332	1.257	3.377	2.616	1.390	21.026	80.642
Baixas	-	(264)	(679)	(39)	(13)	(193)	(3)	(1.043)	(2.234)
Transferências	474	4.274	5.068	356	(7)	-	-	(10.165)	-
Depreciações	-	(3.263)	(16.555)	(947)	(1.255)	(1.111)	(694)	(2.044)	(25.869)
Saldos em 30 de setembro de 2012	31.068	157.697	151.423	8.949	6.354	6.701	4.943	49.709	416.844
Custo do imobilizado	31.068	246.920	330.432	18.076	16.354	12.957	11.241	49.709	716.757
Depreciação acumulada	-	(89.223)	(179.009)	(9.127)	(10.000)	(6.256)	(6.298)	-	(299.913)
Valor residual	31.068	157.697	151.423	8.949	6.354	6.701	4.943	49.709	416.844
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		



Foram oferecidos bens do ativo imobilizado da controlada Ciferal, em garantia de empréstimos na modalidade FINEP no montante de R\$ 13.500 em 30 de setembro de 2012 (R\$ 13.500 em 31 de dezembro de 2011).

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

## 13 Ágio e intangível

### (a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	9.480	94	9.574
Adições	1.843	6	1.849
Baixas	(51)	-	(51)
Amortizações	(5.486)	(22)	(5.508)
Saldos em 30 de setembro de 2012	5.786	78	5.864
Custo do intangível	45.295	1.222	46.517
Amortização acumulada	(39.509)	(1.144)	(40.653)
Valor residual	5.786	78	5.864
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

### (b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	11.485	357	-	-	65.453	77.295
Efeito cambial	26	-	306	1.602	14.543	16.477
Adições	2.786	43	-	539	128.269	131.637
Baixas	(52)	-	-	-	-	(52)
Transferências	-	-	17.122	7.201	(24.323)	-
Depreciações	(6.234)	(22)	(2.302)	(121)	-	(8.679)
Saldos em 30 de setembro de 2012	8.011	378	15.126	9.221	183.942	216.678
Custo do imobilizado	52.684	1.522	17.453	9.343	183.942	264.944
Depreciação acumulada	(44.673)	(1.144)	(2.327)	(122)	-	(48.266)
Valor residual	8.011	378	15.126	9.221	183.942	216.678
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

## 14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de setembro de 2012, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

	Saldos ativos por mútuo e conta- corrente	Saldos passivos por mútuo e conta- corrente	Outras a pagar	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/ serviços	Compras de produtos/ serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Controladas									
Ciferal	10	-	-	16.249	350	52.000	3.300	-	-
GB Polo	21.684	-	-	1.781	-	390	-	252	-
Ilmot	246	-	-	-	-	-	-	9	-
Loma Hermosa	-	-	-	741	129	504	-	-	-
MAC	-	-	-	-	-	272	-	-	-
Mapla	-	20	-	-	-	-	-	-	-
Masa	-	-	-	7.830	-	19.648	-	-	-
Moneo	1	-	-	-	-	11	-	4	-
Mpc	-	-	8.764	294	-	-	-	-	-
Mpt	10	-	-	-	-	-	-	-	1
Polo Serviços	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Polomex	-	-	-	7.837	32	31.353	-	-	-
Polorus	-	-	-	-	-	-	541	-	-
San Marino	-	-	-	122	71	892	-	-	-
Superpolo	-	-	-	3.704	-	6.036	-	-	-
Syncroparts	1	-	-	-	-	-	-	1	-
TMML	-	-	-	6.415	-	3.919	-	-	-
Saldo em 30.09.2012	<u>21.952</u>	<u>20</u>	<u>8.764</u>	<u>44.973</u>	<u>582</u>	<u>115.025</u>	<u>3.841</u>	<u>267</u>	<u>3</u>
Saldo em 31.12.2011	<u>20.432</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>49.080</u>	<u>187</u>	<u>174.269</u>	<u>3.440</u>	<u>274</u>	<u>-</u>

	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/ serviços	Compras de produtos/ serviços
Coligadas				
MVC	255	1.166	1.298	5.152
Spheros	-	2.573	-	30.796
WSul	-	722	-	4.243
Saldo em 30.09.2012	<u>255</u>	<u>4.461</u>	<u>1.298</u>	<u>40.191</u>
Saldo em 31.12.2011	<u>490</u>	<u>4.657</u>	<u>1.315</u>	<u>65.616</u>

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.



(\*) A Controlada Pologren possui contrato de financiamento, no qual constam cláusulas restritivas que em 30 de setembro de 2012 foram atendidas.

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
De 13 a 24 meses	40.852	395.935	389.809	564.100
De 25 a 36 meses	47.514	52.894	180.625	295.874
Após 36 meses	1.679	9.666	7.075	9.835
	<u>90.045</u>	<u>458.495</u>	<u>577.509</u>	<u>869.809</u>

#### (a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 15.002 em 30 de setembro de 2012 (R\$ 13.356 em 31 de dezembro de 2011) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

#### (b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<b>Valor de face (futuro)</b>		<b>Valor justo (presente)</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
De 13 a 24 meses	178.357	173.205	161.274	154.728
De 25 a 36 meses	119.682	124.076	110.186	113.802
Após 36 meses	127.304	127.134	121.605	119.811
	<u>425.343</u>	<u>424.415</u>	<u>393.065</u>	<u>388.341</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

## 16 Provisões

#### (a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas

decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

		<b>Controladora</b>	
		<b>30 /09/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>Natureza</b>		<b>Provável</b>	<b>Possível</b>
Cível		181	147
Trabalhista		2.185	4.371
Tributário		4.109	170.646
		<u>6.475</u>	<u>175.164</u>
		<u>6.475</u>	<u>175.164</u>
		<b>Consolidado</b>	
		<b>30 /09/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>Natureza</b>		<b>Provável</b>	<b>Possível</b>
Cível		740	609
Trabalhista		5.505	4.371
Tributário		11.619	189.546
		<u>17.864</u>	<u>194.526</u>
		<u>17.864</u>	<u>194.526</u>
		<b>Controladora</b>	
		<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>Depósitos judiciais</b>		<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Cível		964	964
Trabalhista		306	436
Tributário		4.545	3.206
		<u>5.815</u>	<u>4.606</u>
		<u>5.815</u>	<u>4.606</u>

#### (i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

#### (ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

## • Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
ICMS - transferências de créditos (i)	3.144	3.144	3.144	3.144
COFINS - majoração de alíquota (ii)	-	-	7.316	7.118
Outras contingências de menor valor	965	964	1.159	1.159
	<u>4.109</u>	<u>4.108</u>	<u>11.619</u>	<u>11.421</u>

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.  
(ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos estão em andamento no âmbito judicial.

## • Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	5.070	4.762	5.070	4.762
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.001	1.880	2.001	1.880
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	145.313	159.953	145.313	159.953
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	3.181	-	3.181	-
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	13.866	13.013
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	10.034	-	10.034	-
ISS - serviços tomados de terceiros	3.114	2.925	3.114	2.925
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	1.933	-	1.933	-
Outras contingências de menor valor	-	-	5.034	3.005
	<u>170.646</u>	<u>169.520</u>	<u>189.546</u>	<u>185.538</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. O processo em relação ao ano-calendário de 2003 já transitou em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 17.152 (R\$ 12.572 em 31 de dezembro de 2011), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

#### (b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	30/09/12		31/12/11	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	8.800	19.000	19.000	17.270
Previdenciário	-	3.320	3.320	1.715
	<u>8.800</u>	<u>22.320</u>	<u>22.320</u>	<u>18.985</u>

#### (i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

#### (ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

## 17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de setembro de 2012 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 7.218 (R\$ 6.477 em 30 de setembro de 2011). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos"

onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva das patrocinadoras, e de "contribuição definida" onde as contribuições são das patrocinadoras e do participante, de forma opcional.

Na data base de 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O valor presente das obrigações atuariais em 30 de setembro de 2012 totalizou R\$ 159.903 (R\$ 159.903 em 31 de dezembro de 2011) e o valor justo dos ativos do plano em 30 de setembro de 2012 totalizou R\$ 160.291 (R\$ 160.291 em 31 de dezembro de 2011); resultando em um superávit no montante de R\$ 388 (R\$ 388 em 31 de dezembro de 2011), o qual não foi contabilizado tendo em vista não estar sujeito a reembolso ou redução de contribuições futuras.

## 18 Imposto de renda e contribuição social

### (a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>
Ativo				
Provisão para assistência técnica	20.308	20.407	24.699	24.230
Provisão para comissões	19.661	20.815	24.382	26.116
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.876	10.164	30.322	47.112
Provisão participação nos resultados	19.528	34.015	21.767	41.651
Provisão para contingências	6.475	6.041	21.622	16.072
Provisão sobre avais com terceiros	693	1.414	693	1.414
Provisão para perdas nos estoques	417	389	3.823	3.014
Provisões para serviços de terceiros	17.525	14.416	17.525	7.163
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(3.444)	3.639	(3.525)	4.690
Ajuste a valor presente	2.891	2.155	3.426	2.844
Incentivo fiscal PDI	14.890	-	14.890	-
Outras provisões	(2.996)	(6.465)	5.726	27.117
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	91	321
Base de cálculo	104.824	106.990	165.441	201.744
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>35.640</u>	<u>36.376</u>	<u>56.250</u>	<u>68.593</u>



**(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido**

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
De 13 a 24 meses	35.640	36.376	56.250	68.593
	35.640	36.376	56.250	68.593

**(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	256.874	290.035	298.365	338.428
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	87.337	98.612	101.444	115.066
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(27.348)	(31.525)	(2.380)	(2.080)
Incentivo fiscal PDI (*)		(6.572)		(6.572)
Participação dos administradores	(1.949)	(2.316)	(1.949)	(2.316)
Outras adições (exclusões)	(8.260)	1.999	(6.971)	3.709
	49.780	60.198	90.144	107.807
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(49.044)	(91.141)	(76.311)	(140.042)
Diferido	(736)	30.943	(13.833)	32.235
	49.780	60.198	90.144	107.807

(\*) Incentivo - Programa de desenvolvimento industrial

(\*\*) Impostos sobre provisões tributárias

## **19 Patrimônio líquido**

**(a) Capital social**

Em 30 de setembro de 2012, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2011) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 154.294.908 (144.956.838 em 31 de dezembro de 2011) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

**(b) Reservas**

**(i) Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) **Reservas estatutárias**

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) **Ações em tesouraria**

Corresponde ao entesouramento de 1.298.240 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 6,0073 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 7.798. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

## **20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95**

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 24/02/2012, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.650 (R\$12.972 em 30 de setembro de 2011); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2012, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2011, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,035 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 24 de setembro de 2012, com base nas posições dos acionistas em 21 de setembro de 2012, e serão pagos a partir do dia 28 de dezembro de 2012.

## 21 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	349.601	407.869
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	499.033	515.007
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	22.980	20.497
		<u>871.614</u>	<u>943.373</u>

## 22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de setembro de 2012, avais e/ou fianças no montante de R\$ 11.551 (R\$ 20.829 em 31 de dezembro de 2011), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

## 23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 22 de março de 2012, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	23.111	20.866	28.746	26.951
Despesas com vendas	2.966	2.596	3.097	2.675
Despesas de administração	<u>2.677</u>	<u>2.317</u>	<u>3.914</u>	<u>3.432</u>
	<u>28.754</u>	<u>25.779</u>	<u>35.757</u>	<u>33.058</u>

## 24 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Matérias-primas e materiais de consumo	1.280.111	1.117.323	1.985.207	1.676.421
Remuneração direta	208.931	230.717	377.311	355.068
Remuneração dos administradores	13.137	11.540	13.137	11.540
Participação dos empregados nos lucros e resultados	28.754	25.779	35.757	33.058
Encargos de depreciação e amortização	16.501	15.578	34.548	26.758
Despesas com previdência privada	7.218	6.477	7.218	6.477
Outras despesas	8.901	6.512	28.582	18.037
<b>Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas</b>	<b>1.563.553</b>	<b>1.413.926</b>	<b>2.481.760</b>	<b>2.127.359</b>

## 25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Receitas financeiras				
Juros recebidos (i)	23.121	21.440	27.987	24.650
Rendas de aplicações financeiras	47.389	60.323	52.545	63.902
Variação cambial (i)	56.944	27.979	65.412	41.816
Ajuste a valor presente de contas a receber	16.596	22.634	24.232	32.661
	144.050	132.376	170.176	163.029
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	28.843	28.282	39.548	36.543
Variação cambial (i)	72.444	41.448	85.817	59.262
Despesas bancárias	3.185	2.556	4.124	3.942
Ajuste a valor presente de fornecedores	12.538	16.031	17.217	21.053
	117.010	88.317	146.706	120.800
Resultado financeiro	27.040	44.059	23.470	42.229

- (i) Incluem variação cambial e juros incidentes sobre os derivativos, as quais estão detalhadas na Nota 5 (f).

## 26 Lucro por ação

### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	207.094	229.837	208.221	230.621
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.152	446.372	447.152	446.372
Lucro por ação - operações continuadas	0,4631	0,5149	0,4657	0,5167

### (b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	207.094	229.837	208.221	230.621
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.152	446.372	447.152	446.372
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	1.298	2.078	1.298	2.078
Lucro por ação - operações continuadas	0,4618	0,5125	0,4643	0,5143

## 27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

### Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
<b>Ativo</b>						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	386.035	904.318	338.561	850.257	47.474	54.061
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	119.815	1.803	119.815	1.803	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	3.986	591	3.986	591	-	-
Créditos	1.009.802	920.217	757.200	675.030	252.602	245.187
Estoques	449.970	368.330	449.970	368.330		
Outras contas a receber	212.922	99.584	175.723	91.854	37.199	7.730
	<u>2.182.530</u>	<u>2.294.843</u>	<u>1.845.255</u>	<u>1.987.865</u>	<u>337.275</u>	<u>306.978</u>
 Não circulante						
Créditos	430.166	433.825	606	-	429.560	433.825
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	9.908	116.371	9.908	116.371	-	-
Outras contas a receber	74.374	83.428	66.782	67.410	7.592	16.018
Investimentos	24.931	21.802	24.931	21.802	-	-
Imobilizado	416.844	353.567	416.420	353.145	424	422
Intangível	216.678	77.295	216.305	76.974	373	321
	<u>1.172.901</u>	<u>1.086.288</u>	<u>734.952</u>	<u>635.702</u>	<u>437.949</u>	<u>450.586</u>
 Total do ativo	<u>3.355.431</u>	<u>3.381.131</u>	<u>2.580.207</u>	<u>2.623.567</u>	<u>775.224</u>	<u>757.564</u>
<b>Passivo</b>						
Circulante						
Fornecedores	374.213	324.261	374.213	324.261	-	-
Empréstimos e financiamentos	636.583	612.529	445.202	429.807	191.381	182.722
Instrumentos financeiros derivativos	242	4.690	242	4.690	-	-
Outras contas a pagar	403.956	379.785	391.388	352.697	12.568	27.088
	<u>1.414.994</u>	<u>1.321.265</u>	<u>1.211.045</u>	<u>1.111.455</u>	<u>203.949</u>	<u>209.810</u>
 Não circulante						
Instituições financeiras	577.509	869.809	184.444	481.468	393.065	388.341
Outras contas a pagar	75.773	18.565	75.773	18.565	-	-
	<u>653.282</u>	<u>888.374</u>	<u>260.217</u>	<u>500.033</u>	<u>393.065</u>	<u>388.341</u>
 Participação de acionistas não controladores	<u>11.093</u>	<u>9.348</u>	<u>11.093</u>	<u>9.348</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
 Patrimônio líquido	<u>1.276.062</u>	<u>1.162.144</u>	<u>1.097.852</u>	<u>1.002.731</u>	<u>178.210</u>	<u>159.413</u>
 Total do passivo	<u>3.355.431</u>	<u>3.381.131</u>	<u>2.580.207</u>	<u>2.623.567</u>	<u>775.224</u>	<u>757.564</u>

## Demonstrações de resultado

	<b>Consolidado</b>		<b>Segmento Industrial</b>		<b>Segmento Financeiro</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	2.755.933	2.420.175	2.708.456	2.376.943	47.477	43.232
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(2.207.101)	(1.904.752)	(2.207.101)	(1.904.752)	-	-
Lucro bruto	548.832	515.423	501.355	472.191	47.477	43.232
Despesas com vendas	(150.088)	(124.623)	(147.166)	(126.426)	(2.922)	1.803
Despesas administrativas	(124.571)	(97.984)	(115.232)	(90.085)	(9.339)	(7.899)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(6.277)	(2.734)	(4.871)	1.701	(1.406)	(4.435)
Lucro operacional	267.896	290.082	234.086	257.381	33.810	32.701
Receitas financeiras	170.176	163.029	170.176	163.029	-	-
Despesas financeiras	(146.706)	(120.800)	(146.706)	(120.800)	-	-
Resultado financeiro	23.470	42.229	23.470	42.229	-	-
Participações nos lucros de coligadas	6.999	6.117	6.999	6.117	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	298.365	338.428	264.555	305.727	33.810	32.701
Imposto renda e contribuição social	(90.144)	(107.807)	(75.990)	(94.745)	(14.154)	(13.062)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>208.221</u>	<u>230.621</u>	<u>188.565</u>	<u>210.982</u>	<u>19.656</u>	<u>19.639</u>

## 28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	<b>Consolidado</b>		<b>Segmento Industrial</b>		<b>Segmento Financeiro</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>						
Resultado do período	208.221	230.621	188.565	210.982	19.656	19.639
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	34.548	26.758	34.390	26.617	158	141
Custo na venda de ativos permanentes	1.258	8.303	1.258	8.303	-	-
Equivalência patrimonial	(6.999)	(6.117)	(6.999)	(6.117)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.595	(2.358)	6.180	616	(585)	(2.974)
Imposto de renda e CS corrente e diferido	90.144	(32.235)	75.990	(33.834)	14.154	1.599
Juros e variações apropriados	38.639	61.771	13.163	37.372	25.476	24.499
Participações dos não controladores	963	406	963	406	-	-
<b>Variação nos ativos e passivos</b>						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(79.882)	(82.880)	(77.317)	(56.579)	(2.565)	(26.301)
(Aumento)redução nos estoques	(70.427)	(13.740)	(70.427)	(13.740)	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(102.025)	(47.867)	(80.982)	(55.358)	(21.043)	7.491
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(14.945)	30.213	(14.945)	30.213	-	-
Aumento (redução) fornecedores	40.673	(15.426)	40.673	(15.426)	-	-
Aumento (redução) contas a pagar	12.770	94.552	36.303	95.244	(23.533)	(692)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>158.533</b>	<b>252.001</b>	<b>146.815</b>	<b>228.699</b>	<b>11.718</b>	<b>23.302</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>						
Investimentos						
Dividendos de subsidiárias	4.100	2.503	4.100	2.503	-	-
Compras do permanente	(212.279)	(64.800)	(212.067)	(64.682)	(212)	(118)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	1.028	(784)	1.028	(784)	-	-
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(207.151)</b>	<b>(63.081)</b>	<b>(206.939)</b>	<b>(62.963)</b>	<b>(212)</b>	<b>(118)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>						
Partes relacionadas	-	1	-	(4)	-	5
Ganho na alienação de ações em tesouraria	5.266	781	5.266	781	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(153.167)	(137.930)	(147.167)	(131.810)	(6.000)	(6.120)
Captação de empréstimos e financiamentos	321.388	396.033	164.934	246.633	156.454	149.400
Pagamento de empréstimos e juros	(645.056)	(307.624)	(476.509)	(137.746)	(168.547)	(169.878)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(471.569)</b>	<b>(48.739)</b>	<b>(453.476)</b>	<b>(22.146)</b>	<b>(18.093)</b>	<b>(26.593)</b>
<b>Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.904</b>	<b>2.267</b>	<b>1.904</b>	<b>2.267</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(518.283)</b>	<b>142.448</b>	<b>(511.696)</b>	<b>145.857</b>	<b>(6.587)</b>	<b>(3.409)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>904.318</b>	<b>672.123</b>	<b>850.257</b>	<b>617.932</b>	<b>54.061</b>	<b>54.191</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>386.035</b>	<b>814.571</b>	<b>338.561</b>	<b>763.789</b>	<b>47.474</b>	<b>50.782</b>



## 29 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>
Vendas brutas de produtos e serviços	2.182.999	1.967.675	3.351.499	2.947.737
Impostos sobre vendas e devoluções	(460.446)	(393.905)	(595.566)	(527.562)
Receita líquida	<u>1.722.553</u>	<u>1.573.770</u>	<u>2.755.933</u>	<u>2.420.175</u>

## 30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

	<b>Consolidado</b>	
<b>Receita líquida por região geográfica</b>	<b>30/09/12</b>	<b>30/09/11</b>
Brasil	2.176.483	2.031.146
África	51.233	39.103
Argentina	47.356	71.369
Austrália	199.027	-
China	19.942	15.832
Colômbia	70.576	96.838
Rússia	458	304
Índia	96.848	70.961
México	87.263	89.015
Portugal	-	479
Egito	6.747	5.128
	<u>2.755.933</u>	<u>2.420.175</u>

	<b>Consolidado</b>	
<b>Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica</b>	<b>30/09/12</b>	<b>31/12/11</b>
Brasil	353.866	323.203
África	15.034	15.329
Argentina	9.016	9.094
Austrália	159.222	-
China	3.303	1.755
Colômbia	16.117	14.332
Egito	26.321	25.358
Índia	41.718	35.756
Ilhas Virgens	4	5
México	8.869	5.977
Portugal	7	11
Rússia	9	2
Uruguai	36	40
	<u>633.522</u>	<u>430.862</u>

### 31 Reconciliação do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e do resultado dos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011

Reconciliação do resultado do período entre os CPCs (Controladora) e os IFRS (Consolidado) está apresentado a seguir:

	<u>Patrimônio Líquido</u>		<u>Resultado do período</u>	
	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
<b>Saldos da Controladora (CPCs)</b>	<b>1.279.942</b>	<b>1.166.188</b>	<b>207.094</b>	<b>229.837</b>
- Reversão do ativo diferido em controlada (apresentado no saldo do investimento)	(5.879)	(6.127)	248	572
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.999	2.083	(84)	(194)
<b>Consolidado - Atribuível aos acionistas da Marcopolo</b>	<b>1.276.062</b>	<b>1.162.144</b>	<b>207.258</b>	<b>230.215</b>
Participação dos não controladores	11.093	9.348	963	406
<b>Consolidado</b>	<b>1.287.155</b>	<b>1.171.492</b>	<b>208.221</b>	<b>230.621</b>

\* \* \*